

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

# Livro de Poemas

1º Quinhentismo:

## Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Pe. José de Anchieta

2º Barroco:

À fragilidade da vida

Esse baixel nas praias derrotado Foi nas ondas  
Narciso presumido; Esse farol nos céus escurecido Foi  
do monte libré, gala do Prado.

Esse nácar em cinzas desatado Foi vistoso pavão de  
Abril florido; Esse Estio em Vesúvios encendido Foi  
Zéfiro suave, em doce agrado.

Se a nau, o Sol, a rosa, a Primavera Estrago, eclipse,  
cinza, ardor cruel Sentem nos auges de um alento  
vago,

Olha, cego mortal, e considera Que és rosa,  
Primavera, Sol, baixel, Para ser cinza, eclipse,  
incêndio, estrago.

Francisco de Vasconcelos (1665-1723)

3º Arcadismo:

## Nada se Pode Comparar Contigo

O ledo passarinho, que gorjeia Dalma exprimindo a  
cândida ternura; O rio transparente, que murmura, E  
por entre pedrinhas serpenteia;

O Sol, que o céu diáfano passeia, A Lua, que lhe deve a  
formosura, O sorriso da Aurora, alegre e pura, A rosa,  
que entre os Zéfiros ondeia;

A serena, amorosa Primavera, O doce autor das  
glórias que consigo, A Deusa das paixões e de Citera;

Quanto digo, meu bem, quanto não digo, Tudo em tua  
presença degenera. Nada se pode comparar contigo.

Du bocage

## 4º Romantismo:

### Anjos do Céu

As ondas são anjos que dormem no mar, Que tremem, palpitam, banhados de luz... São anjos que dormem, a rir e sonhar E em leito d'escuma revolvem-se nus! E quando de noite vem pálida a lua Seus raios incertos tremer, pratear, E a trança luzente da nuvem flutua, As ondas são anjos que dormem no mar! Que dormem, que sonham- e o vento dos céus Vem tépido à noite nos seios beijar! São meigos anjinhos, são filhos de Deus, Que ao fresco se embalam do seio do mar! E quando nas águas os ventos suspiram, São puros fervores de ventos e mar: São beijos que queimam... e as noites deliram, E os pobres anjinhos estão a chorar! Ai! quando tu sentes dos mares na flor Os ventos e vagas gemer, palpitar, Por que não consentes, num beijo de amor Que eu diga-te os sonhos dos anjos do mar?

Castro Alves

5º Parnasianismo:

## OUVIR ESTRELAS

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!"  
E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita  
vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto...  
E conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea,  
como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol,  
saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu  
deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com  
elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão  
contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem  
ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender  
estrelas."

Olavo Bilac, 1888

6º Simbolismo:

Hão de Chorar por Ela os Cinamomos...

Hão de chorar por ela os cinamomos, Murchando as flores ao tombar do dia. Dos laranjais hão de cair os pomos, Lembrando-se daquela que os colhia.

As estrelas dirão — "Ai! nada somos, Pois ela se morreu silente e fria.. ." E pondo os olhos nela como pomos, Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa, Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos... E os arcanjos dirão no azul ao vê-la, Pensando em mim: — "Por que não vieram juntos?"

Alphonsus de Guimaraens

7º Pré-modernismo:

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco, Monstro de  
escuridão e rutilância, Sofro, desde a epigênese da  
infância, A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco, Este ambiente  
me causa repugnância... Sobe-me à boca uma ânsia  
análoga à ânsia Que se escapa da boca de um  
cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas — Que o  
sangue podre das carnificinas Come, e à vida em geral  
declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los, E há-de  
deixar-me apenas os cabelos, Na frialdade inorgânica  
da terra!

Augusto dos Anjos

8º Modernismo:

Moça Linda Bem Tratada (1922)

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,

Burra como uma porta: Um amor.

Grã-fino do despudor, Esporte, ignorância e sexo,

Burro como uma porta: Um coió.

Mulher gordaça, filó, De ouro por todos os poros

Burra como uma porta: Paciência...

Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.

Mário de Andrade